

Contribuições da educação patrimonial para a chancela de cidade criativa em Ouro Preto, Minas Gerais¹

Contributions of heritage education to the recognition of Ouro Preto, Minas Gerais, as a Creative City



Flávio Aparecido Santos Souza Junior
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
flavios25júnior@gmail.com

Marina Furtado Gonçalves
Universidade Federal da Bahia, Brasil
marinagoncalves@ufba.br

Jussara Emanuella Duarte
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
jussara.emanuella@aluno.ufop.edu.br

Amadeu Correa Batista
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
amadeubatista1509@gmail.com

Helena Vinchon Mattos Sandins
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
helena_sandins@hotmail.com

RESUMO

O artigo explora as contribuições da educação patrimonial para que Ouro Preto, Minas Gerais, seja reconhecida como uma cidade criativa da UNESCO, valorizando sua herança cultural, história e tradições. O conceito de cidade criativa visa transformar cidades em polos de inovação e desenvolvimento cultural, reforçando o turismo e a economia local. A relação entre educação

¹ Esta pesquisa foi apresentada no XXI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), realizado em São Paulo/SP, de 2 a 4 de outubro de 2024.



patrimonial e turismo, baseada na teoria de Paulo Freire, é explorada como forma de fortalecer a identidade e consciência social das comunidades. O turismo cultural é destacado como instrumento de promoção do patrimônio cultural, gerando recursos para a preservação e manutenção de bens e sítios históricos. Eventos tradicionais como o Congado, o Carnaval, a Semana Santa e o Festival de Inverno, além das atrações nos distritos, ilustram os benefícios do turismo cultural na valorização das tradições locais. A metodologia é qualitativa, partindo da revisão bibliográfica e observação não participante. O estudo justifica-se pela necessidade de uma compreensão abrangente de Ouro Preto e de suas atividades turísticas. Os resultados indicam uma relação significativa entre educação patrimonial, turismo e valorização do patrimônio, fortalecendo a discussão sobre o reconhecimento da cidade como criativa. A proposta de tornar Ouro Preto uma cidade criativa se alinha com os objetivos da UNESCO, promovendo um turismo sustentável e descentralizado que valoriza a cultura e estimula a economia regional.

Palavras-chave: Cidade Criativa; Turismo; Educação patrimonial; Preservação; Desenvolvimento econômico local.

ABSTRACT

The article explores the contributions of heritage education to Ouro Preto, Minas Gerais, being recognized as a UNESCO Creative City, highlighting its cultural heritage, history, and traditions. The concept of a Creative City aims to transform cities into hubs of innovation and cultural development, reinforcing tourism and the local economy. The relationship between heritage education and tourism, based on Paulo Freire's theory, is explored as a way to strengthen the identity and social awareness of communities. Cultural tourism is highlighted as a tool to promote cultural heritage, generating resources for the preservation and maintenance of historical assets and sites. Traditional events such as the Congado, Carnival, Holy Week, and the Winter Festival, along with attractions in surrounding districts, illustrate the benefits of cultural tourism in valuing local traditions. The methodology is qualitative, based on bibliographic review and non-participant observation. The study is justified by the need for a comprehensive understanding of Ouro Preto and its tourist activities. The results indicate a significant relationship between heritage education, tourism, and heritage appreciation, reinforcing the discussion on the city's recognition as a creative city. The proposal to make Ouro Preto a creative city aligns with UNESCO's objectives, promoting sustainable and decentralized tourism that values culture and stimulates the regional economy.

Keywords: Creative City; Tourism; Heritage Education; Preservation; Local Economic Development.



INTRODUÇÃO

Os discursos do coletivo são vistos como narrativas, retratos de uma história e testemunho dos acontecimentos, configurando identidades culturais (Brito, Silva, & Sousa, 2024). Os coletivos podem estar agrupados em diversas escalas, como em comunidades, municípios e países. Em um processo dinâmico, esses coletivos passam por transformações, fazendo com que os espaços urbanos sejam mais que cenários, mas o epicentro das relações sociais, da cultura local e dos hábitos da população (Emmendoerfer & Fioravante, 2021). São esses elementos que conferem identidades distintas a cada lugar e que dão vida a esses coletivos.

As organizações coletivas, como a cidade, são produtos moldados pelas relações sociais, cujo reflexo pode ser observado pelo seu contexto físico-espacial, socioeconômico e político (Machado, Andrade, & Cotrim, 2021). Desta forma, os territórios urbanos são o retrato do homem, que se apropria da natureza e a transforma (Monteiro, Ferreira, & Zuanon, 2021). Essas ações, assim como seus resultados, podem ser mensuradas a partir do desenvolvimento cultural, social, econômico e, principalmente, do sentido de pertencimento (Ribeiro & Simão, 2016). Assim, compreender as lógicas da sociedade é compreender a cidade e suas dinâmicas contemporâneas, enquanto um artefato humano complexo (Batista & Bastos, 2024).

Neste contexto, observou-se a necessidade da criação de novos modelos de organização urbana, assim como a inovação na produção de bens e serviços, impulsionando a competitividade econômica. Assim, as economias podem ser guiadas pelo conhecimento, pela inovação e cada vez mais, pela criatividade (Scarpato, Ashton, & Schreiber, 2021). A criatividade, de acordo com o Ministério do Turismo Brasileiro (MTUR, 2024, p. 3), “é um atributo natural que se manifesta na música, na gastronomia, no design, no dia a dia das pessoas que fazem dela meio de expressão, de identidade, de desenvolvimento econômico e social”. Cada cidade tem a sua vocação natural que a torna centro de convergência de habilidades,



inovações e inspirações, tendo como foco o talento criativo ao invés da cidade como produto.

A partir da necessidade do desenvolvimento na contemporaneidade, o debate sobre as cidades criativas ganha destaque e interesse no mundo, envolvendo formuladores de políticas públicas, urbanistas, sociólogos, gestores, economistas, dentre outros. Essa discussão estabelece uma conexão com o conceito de economia criativa como uma estratégia e possibilidade de implantação de políticas públicas para o crescimento local e o desenvolvimento sustentável (Vitória, Emmendoerfer, Cunha, Araujo, & Marques, 2021).

De acordo com a Confederação Nacional dos Municípios (2019), a economia criativa é composta por negócios que têm como base o capital intelectual, cultural e a criatividade, resultando em valor econômico. No contexto municipal, ela se manifesta em redes formadas em torno de atividades culturais, impulsionando o desenvolvimento econômico. Nessa nova condição, a cultura é a base e a tecnologia é o veículo propulsor (Gonçalves & Costa, 2023). Reconhece-se que a inovação está diretamente ligada à criatividade, com a premissa de que quanto mais criativo for o ambiente em que vivemos mais satisfeitos seremos, mais desafios serão superados pela sociedade e mais próspera será a economia (Emmendoerfer & Fioravante, 2021).

O conceito de cidades criativas alcançou uma maior projeção internacional na agenda global de desenvolvimento a partir da iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2024, ao criar a Rede de Cidades Criativas (UNESCO Creative Cities Network). Essa iniciativa visa promover a cooperação entre cidades que reconhecem a criatividade como um elemento vital para o desenvolvimento urbano sustentável. A formação dessa rede ressalta a importância do tema para alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da



Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente o Objetivo 11, que trata de cidades e comunidades sustentáveis (UNESCO, 2019).

A cidade de Ouro Preto, muito antes de ser reconhecida como uma possível candidata ao título de cidade criativa, já se destacava pela sua representatividade nas esferas da cultura e do patrimônio, além da sua importância histórica no âmbito nacional e internacional. Atraindo visitantes de todo o mundo, a cidade exibe um vibrante cenário cultural e recebeu, em 1980, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

O município abriga uma variedade de agentes culturais que integram a economia local, criando um ambiente favorável à expressão criativa. Esses agentes ajudam a atrair pessoas e facilitam conexões entre os indivíduos e os espaços que ocupam, promovendo uma rede de interações que fortalece a identidade criativa da cidade (Oliveira, Araújo & Silva, 2013). A Prefeitura de Ouro Preto, a partir do relatório de estimativa de empregos formais em economia criativa (PMOP, 2023a), destaca como potenciais municipais os produtos culturais, representados nas obras de arte, manifestações musicais, produções visuais e literárias, bem como a arte popular. A instituição gestora elenca, como representantes de sua cultura, as expressões culturais, subdivididas em artesanato, festivais e celebrações; e os locais culturais, representados pelos sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e exposições. Nota-se, portanto, que o patrimônio cultural se destaca enquanto potencial atrativo para visitantes que procuram experiências autênticas, criativas e memoráveis no destino (Gonçalves & Costa, 2023).

De acordo com a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG, 2024a), o estado de Minas Gerais liderou o crescimento do turismo no Brasil em 2023, recebendo 31 milhões de turistas. Esse avanço foi impulsionado pela descentralização promovida pelo programa Mais Turistas, iniciativa da SECULT-MG que visou fortalecer o setor em diversas regiões do estado. Como resultado, o turismo gerou 34 bilhões de reais em 2023 e aproximadamente 50 mil empregos, correspondendo a 26% do total de



empregos criados em Minas Gerais até novembro do mesmo ano (SECULT-MG, 2024a). O interior do estado experimentou um notável aumento de atrativos turísticos, beneficiando-se dos incentivos promovidos pelo Governo de Minas. Nesse contexto, o município de Ouro Preto destaca-se como um dos principais destinos impulsionados por essas políticas, consolidando-se como uma referência no turismo local (SECULT-MG, 2024a).

O município de Ouro Preto oferece destinos alternativos que atraem um público diversificado, interessado em sua rica herança histórica, cultural, ecológica e rural. Como um destino turístico versátil, os distritos que integram o município de Ouro Preto (Figura 1) apresentam potencialidades e características culturais múltiplas, sendo eles: Ouro Preto (Sede), Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Correia, Glaura, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita do Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto e São Bartolomeu.

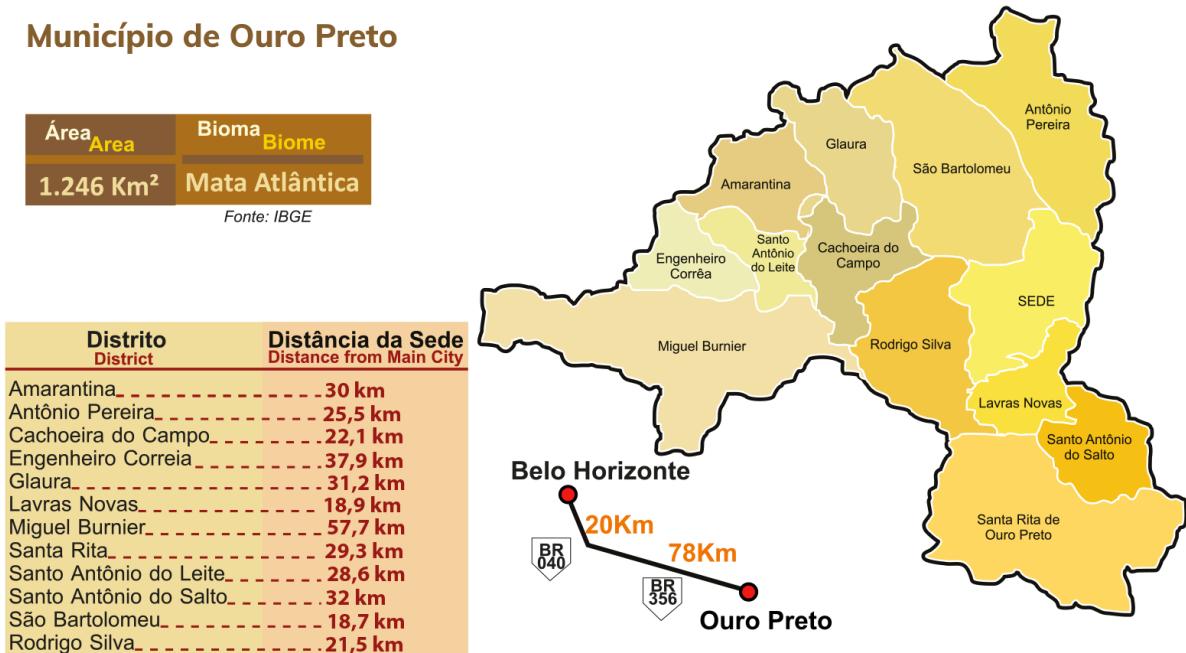


Figura 1: Mapa do município de Ouro Preto (MG) e respectivos distritos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2024a. Recuperado de <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/dados-geograficos>

De acordo com a PMOP (2023) a partir de dados da Fundação João Pinheiro, Minas Gerais representou 9,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil,

atingindo aproximadamente 925 bilhões de reais em 2022, com o turismo como uma das atividades geradoras de divisas. Os dados percentuais de aumento na demanda pelo turismo em Minas e de contribuição com o PIB, indicam um cenário promissor para o turismo no estado, especialmente em Ouro Preto. O aumento na visitação, acompanhado por uma variedade crescente de perfis de visitantes, não só reflete um crescimento quantitativo, mas também uma diversificação e fortalecimento do setor turístico no município (PMOP, 2023b). Esse fenômeno não apenas impulsiona a economia local, mas também contribui para a valorização do patrimônio cultural da região.

Em 2023, visando diversificar ainda mais a oferta turística, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Ouro Preto deu início a um plano de desenvolvimento da economia criativa da cidade. Esse plano tem como referência a chancela de cidade criativa concedida pela UNESCO, reforçando o compromisso de Ouro Preto com a valorização cultural e inovação no turismo (PMOP, 2023a).

O turismo cultural, de acordo com Melo e Cardozo (2015), explora o patrimônio cultural, não só como um produto turístico, mas também como uma possibilidade de promoção da educação. A coerência de ações de educação patrimonial vinculados ao turismo facilita a interação e a compreensão do significado do patrimônio visitado, contribuindo para a formação de uma consciência coletiva e o entendimento da necessidade de políticas de salvaguarda.

Para atingir esses objetivos, Matos, Limberger, Arnhold Junior e Krause (2024) ressaltaram a necessidade de um planejamento cuidadoso das atividades turísticas em torno do patrimônio. Melo e Cardozo (2015) sugerem o desenvolvimento de projetos específicos de educação patrimonial, elucidando o valor educativo e cultural do turismo, estimulando uma apreciação aprofundada dos visitantes pelo patrimônio local.



Desta forma, este artigo examina o potencial criativo para diversificar e inovar a oferta turística na cidade de Ouro Preto e seus distritos, investigando como essas oportunidades podem contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região. A análise relaciona a proposta de cidades criativas da UNESCO com a instrumentalização da educação patrimonial.

Conforme apontado por Reis (2012), uma cidade criativa é aquela capaz de se adaptar continuamente ao seu contexto socioeconômico, impulsionada pela criatividade de seus habitantes e por suas particularidades culturais e econômicas. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela necessidade de uma compreensão mais ampla de Ouro Preto, incluindo seus atrativos culturais e a promoção de atividades turísticas dentro do conceito de cidade criativa. Entre os objetivos, destaca-se a compreensão dos produtos culturais do município como potenciais para o desenvolvimento de uma cidade criativa, o papel da educação patrimonial como instrumento de conscientização social e a relação com o turismo e o patrimônio local. A seguir discutiremos o conceito de cidades criativas.

CIDADES CRIATIVAS

Cidades criativas, de acordo com Almeida e Emmendoerfer (2023), são aquelas que, a partir da sua cultura, proporcionam a inovação e a coprodução por meio da participação social. O uso do termo cidades criativas foi empregado, de acordo com Ashton, Tomazzoni e Emmendoerfer (2014), por Landry e Bianchini, no ano de 1995, como uma proposta de cidade mais dinâmica e interativa, com o propósito da valorização da história e da cultura de uma sociedade. Já Reis (2012) comprehende as cidades criativas como resultados das competitividades econômicas e de regiões dependentes de inovação no seu desenvolvimento. Para o autor, a economia criativa representa um novo ciclo econômico que surge como resposta a problemas globais persistentes (Reis, 2008).

Enquanto modelo econômico, a economia criativa agrega valores simbólicos e comerciais a produtos e serviços baseados nos pilares de



criatividade, inovação e cultura (Roel, Chaves & Guimarães, 2023). Características chave incluem a organização dos mercados em redes, parcerias entre agentes sociais e econômicos, predominância de aspectos intangíveis da produção, uso de novas tecnologias na produção, distribuição e acesso aos bens e serviços, e a singularidade da produção, que é fortemente influenciada pelas características locais.

O conceito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO visa promover a cultura e a criatividade como ferramentas para o desenvolvimento sustentável. Além disso, a participação nessa rede contribui para melhorar a imagem e a marca das cidades, conferindo-lhes vantagens competitivas e associações que beneficiam o destino, atraindo mais atenção e recursos para o seu desenvolvimento (Matos, Limberger, Arnhold Junior & Krause, 2024).

As indústrias criativas também têm a capacidade de fortalecer a cultura, preservando valores e tradições que caracterizam uma comunidade ou nação. Além de promover a coesão social e a inclusão, esse fortalecimento cultural pode aumentar a atratividade turística. É dessa forma que a economia criativa se conecta com a cultura e o turismo (Oliveira, Araujo, & Silva, 2013). A perspectiva da economia criativa pode ajudar a explorar essa segmentação de forma racional e sustentável, contribuindo para a preservação do patrimônio, do meio ambiente e para o bem-estar das comunidades locais (Oliveira, Araujo, & Silva, 2013).

De acordo com a United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD, 2018), a cultura e a criatividade são essenciais para o desenvolvimento urbano sustentável, diversificando a economia, gerando empregos e promovendo a qualidade de vida ao incentivar a participação social e cultural. A criatividade envolve aspectos econômicos, socioculturais e tecnológicos, interagindo com setores como turismo e educação e enriquecendo as relações no ambiente urbano. Além disso, ao incentivar a participação cultural e revitalizar os espaços públicos, a criatividade promove inclusão e bem-estar.



Hanan e Hemanto (2020) afirmam que o conceito de cidades criativas surgiu na década de 1990 como uma forma de revitalização urbana, promovendo a regeneração das cidades por meio da cultura e criatividade local. Esse modelo de abordagem tem como um dos seus objetivos a busca pelo incentivo de estratégias para o desenvolvimento do turismo e a expansão de novos mercados. O conceito foi aplicado entre profissionais, principalmente concentrados no eixo Austrália - Reino Unido - Estados Unidos - Canadá. Esse eixo também é o berço das discussões sobre indústrias criativas e, de forma mais ampla, da economia criativa, conforme indicado pelo British Council (Higgs, Cunningham, & Bakhshi, 2008). Essas discussões têm como bases de conhecimento a economia, arquitetura, planejamento urbano e sociologia. Os países desse eixo foram os pioneiros em estimular a competitividade a partir da exploração dos benefícios que a criatividade pode trazer para as cidades.

Conforme Cruz (2010) aponta, o termo criatividade tem sua origem associada à capacidade de existir, criar, inventar e abordar problemas de forma criativa, mesmo os aparentemente insolúveis. É importante distinguir entre os conceitos de criatividade e inovação, apesar de suas frequentes associações (Emmendoerfer & Fioravante, 2021).

A criatividade pode ser definida como a geração de ideias novas e úteis por indivíduos ou grupos trabalhando em conjunto (Madjar, Oldham, & Pratt, 2002). Shin e Zhou (2007) expandiram essa definição, considerando a produção de ideias inovadoras sobre produtos, serviços, processos e procedimentos em equipes. Como um procedimento social, a criatividade é vista como um fator para que as organizações possam inovar, sobreviver e prosperar em um mercado competitivo e globalizado (Zhou & Shalley, 2010).

Quanto à inovação, sua primeira definição foi proposta por Schumpeter no final da década de 1920 (Hansen & Wakonen, 1997). Embora ele tenha abordado a inovação de forma abrangente em produtos, processos e modelos de negócios, diversos aspectos continuam sendo discutidos, como



sua necessidade e suficiência (Pittaway, Robertson, Munir, Denyer, & Neely, 2004), intencionalidade, natureza benéfica (Camison-Zornoza, Lapiedra-Alcami, Segarra-Cipres, & Boronat-Navarro, 2004) e sucesso na implementação e difusão (Hobday, 2005).

Ou seja, a criatividade é o ponto de partida, o processo inventivo que promove a originalidade e a resolução de problemas, enquanto a inovação é o resultado que materializa as ideias em impactos tangíveis. A criatividade, portanto, é uma pré-condição para a inovação, servindo de base para que esta ocorra de forma efetiva e gere benefícios concretos.

A pesquisa de Ashton (2018) destaca que mudanças de larga escala, como a globalização, avanços em tecnologia da informação, crescimento urbano e sustentabilidade, geraram novas demandas para a implementação de cidades criativas. Essas demandas incluem a aceleração do desenvolvimento urbano, novos modelos de organização e a necessidade de manter a competitividade econômica. Além disso, há uma urgência em inovar na produção de bens e serviços para enfrentar esses desafios.

No que diz respeito aos pontos que caracterizam a cidade criativa é ser um espaço libertário onde ideias são geradas a partir de aprendizados e adaptações. Ela deve ser considerada como um ambiente dedicado a enfrentar desafios e, por isso, está em constante processo de transformações tanto materiais quanto simbólicas (Howkins, 2013).

Gonçalves e Costa (2023) destacam a necessidade de considerar a criatividade como um fator essencial na construção e evolução das cidades. As cidades historicamente dependem da criatividade para se estabelecerem como centros de comércio, produção e mercado, com uma diversidade de pessoas, incluindo empresários, artistas, intelectuais e agentes de poder.

Assim, são claros a conexão direta entre criatividade/inovação e o conceito de cidades criativas. Embora a inovação derive da criatividade, ambos os elementos, embora essenciais, não são suficientes por si só para promover o desenvolvimento de ambientes urbanos mais criativos (Landry &



Bianchini, 1995). A seguir, examinaremos as áreas do turismo e da educação patrimonial, que estão vinculadas nesta pesquisa como conceitos para impulsionar a proposta de Ouro Preto como uma cidade criativa.

TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Segundo Figueira (2007), no atual cenário globalizado em que vivemos, o turismo emerge como um importante vetor econômico, destacando-se pela valorização dos diversos tipos de patrimônio presentes em cada localidade. Preservar e promover o patrimônio, educando sobre sua importância e fomentando o turismo sustentável, não apenas beneficia a economia, mas também preserva a cultura, os costumes, as manifestações locais e a identidade das comunidades.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2022), informa que o turismo cultural é um setor que destaca as riquezas das tradições locais, incluindo museus, patrimônio histórico, arte e culinária, com o objetivo de impulsionar a economia regional. De fato, a cultura não apenas acompanha, mas também constitui a própria essência das experiências turísticas.

Para Peciar & Isaia (2015), o turismo cultural pode ser definido como uma atividade que proporciona o acesso ao patrimônio cultural de uma comunidade, ou seja, tudo aquilo que é criado pelo homem, bem como seus usos e costumes, com o intuito de promover a preservação e conservação deles. Segundo a definição da Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo cultural se refere à busca por experiências relacionadas a estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações (Barreto, 2000).

O turismo cultural oferece uma variedade de benefícios, incluindo a preservação do patrimônio cultural e artístico, o fortalecimento de comunidades e a promoção de intercâmbios culturais (Sebrae, 2022). Esta segmentação, centrada na visita e na compreensão do patrimônio cultural,



desempenha um papel educativo ao facilitar a socialização e a apropriação dos elementos humanos presentes nos locais turísticos. A educação patrimonial, ao promover o contato, a socialização e a apropriação do patrimônio pelos turistas, contribui para a formação do indivíduo, sendo essencial planejar tanto a atividade turística quanto projetos de educação patrimonial com o objetivo de estimular essa interação (Melo & Cardozo, 2015).

Quanto ao papel da educação patrimonial enfatizada por Melo e Cardozo (2015), de acordo com Paulo Freire (1967), a principal missão da educação é promover a libertação. Freire enfatiza que o ensino deve primordialmente educar para a liberdade, visando a uma educação para o homem-sujeito. Sua concepção de educação não se baseia em condicionamentos sociais, mas sim na busca pela liberdade e autonomia.

Castro (2006), afirma que a educação patrimonial é uma prática pedagógica inspirada na teoria de Paulo Freire. A educação patrimonial se serve do patrimônio cultural como fonte primária do conhecimento, fortalecendo questões como identidade, consciência social e cidadania. No meio acadêmico há várias críticas que apontam a inconsistência do termo educação patrimonial, argumentando que educação e patrimônio são indissociáveis, tornando o termo redundante (Tolentino & Braga, 2016). No entanto, apesar dessas críticas, a expressão se popularizou e passou a ser discutida em políticas públicas e agendas de órgãos de preservação. Contextualizando essa ideia, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) propôs a temática: “Museus, Educação e Pesquisa” como tema da 22ª Semana de Museus, confirmando a ideia de Tolentino e Braga (2016).

A concepção de educação patrimonial, na maioria das vezes, parte de decisões centralizadas e sem a devida participação da sociedade nos processos de patrimonialização. Na verdade, deveria ser concebida a partir da noção de referências culturais, moldadas socialmente com a participação ativa dos membros da comunidade. Esse processo promove um diálogo



democrático e inclusivo, inspirado na abordagem de Freire, valorizando a diversidade cultural e a participação dos produtores e detentores do patrimônio como agentes sociais e históricos (Tolentino & Braga, 2016).

Seguindo o pensamento de Tolentino e Braga (2016), esta pesquisa exemplifica que, em Ouro Preto, algumas iniciativas para unir educação, turismo e patrimônio foram implementadas nas últimas décadas. Destaca-se, primeiramente, a implantação do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio (PPGTURPATRI), sediado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no ano de 2020. Dentre as disciplinas oferecidas pelo curso, tem-se especificamente "Educação, Turismo e Patrimônio", cujo objetivo é trabalhar os três pilares abordados nessa seção da pesquisa. Esse esforço de interligação também se destaca no município por meio de ações como os projetos "Ouro Preto, Meu Lugar!" e "Comunidade+Arte". De acordo com a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX, 2024) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o programa "Ouro Preto, Meu Lugar!" é uma colaboração entre a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP) e a UFOP. O programa prioriza a valorização do patrimônio cultural e humano por meio de palestras, visitas e oficinas, com o objetivo de fortalecer a identidade dos alunos da Rede Municipal com o local.

Já o programa "Comunidade+Arte", realizado pela Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) em parceria com escolas estaduais, oferece oficinas artísticas, como a de "Gravura no Isopor" e pintura mural. Esse programa incentiva a criatividade dos estudantes, ao mesmo tempo em que destaca a importância do patrimônio cultural local (SECULT-MG, 2013).

Outro projeto de destaque, ocorrido em 2021, é o intitulado "Patrimônio Invertido", que promoveu uma abordagem inovadora para a educação patrimonial, incentivando os participantes a refletirem "fora das bolhas patrimoniais". Organizado por uma equipe multidisciplinar da UFOP, o evento envolveu debates contínuos sobre diferentes perspectivas da educação patrimonial, com o objetivo de explorar práticas alternativas e abrir espaço



para o diálogo sobre a diversidade cultural, ampliando a compreensão do patrimônio e valorizando múltiplas visões (Sentidos Urbanos, 2021).

Dentro das perspectivas mencionadas, o município conta com o projeto "Sentidos Urbanos". Em 2023, esse projeto realizou a iniciativa "Os Tesouros de Ouro Preto", criada como uma alternativa ao Circuito Expositivo da Casa da Baronesa, valorizando a conexão inseparável entre o patrimônio material e imaterial. Reconhecendo as pessoas como parte essencial do patrimônio cultural, o programa Sentidos Urbanos apresentou, por meio de uma exposição, relatos dos moradores sobre o significado do patrimônio em Ouro Preto. A iniciativa colocou os próprios habitantes como figuras centrais, destacando-os como o principal patrimônio da cidade, para além das construções de pedra e cal (Sentidos Urbanos, 2023).

A partir das iniciativas apresentadas observa-se que as mesmas partiram de instituições de ensino presentes na cidade. Ouro Preto conta com diversos cursos cuja temática contempla o patrimônio cultural. Cita-se aqui o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto federal de Minas Gerais (IFMG), o curso técnico em Conservação e Restauro da Fundação de Artes de Ouro Preto (FAOP), bem como os cursos de bacharelado em Turismo, em Museologia, em Arquitetura, em História e a Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da UFOP. Diante desse cenário, esses cursos poderiam oferecer oficinas e desenvolver projetos de extensão para a sensibilização da comunidade local e dos visitantes sobre as dinâmicas patrimoniais existentes no município, com destaque para os saberes tradicionais. Sugere-se oficinas de interpretação patrimonial, projetos de memória oral, exposições, palestras e eventos. A iniciativa buscaria integrar a comunidade, estudantes e turistas, promovendo uma maior conscientização sobre o valor do patrimônio cultural.

Ressalta-se a necessidade da valorização do patrimônio em um contexto de decolonização, sobretudo em Ouro Preto, cuja dinâmica urbana e de relações sociais ainda refletem práticas do período Colonial. Em busca de ações que atendem a esta perspectiva, destaca-se o trabalho



desenvolvido pelo Coletivo Palma Preta, que propõe rotas de Afroturismo conduzindo os visitantes em rotas e lugares inusitados, fora do percurso comumente chamado como “Centro Histórico”, e que remetem à formação de Ouro Preto.

Como resultado dessas ações educativas, espera-se que sejam promovidos o conhecimento e a valorização cultural tanto entre os turistas quanto entre os membros da comunidade, fortalecendo a identidade local e incentivando um turismo sustentável. Ao educar os visitantes sobre a importância da preservação do patrimônio, essas atividades contribuem para um envolvimento mais consciente e responsável. Esse engajamento educativo não apenas apoia a economia local, mas também reforça a identidade cultural da cidade, gerando um impacto positivo e duradouro.

Essas iniciativas, tanto as já existentes quanto as sugeridas para implementação, demonstram o esforço de Ouro Preto em integrar a educação e o patrimônio de maneira sinérgica. Ao enfatizar a valorização do patrimônio cultural e humano por meio da educação, esses projetos não apenas fortalecem a conexão dos residentes e turistas com a história e a identidade local, mas também promovem uma abordagem mais holística ao turismo, incentivando a compreensão e o respeito pelo patrimônio cultural e estimulando a expressão criativa dos indivíduos.

Nesse sentido, a categoria de cidades criativas proposta pela UNESCO (2004) visa compreender a cultura em conjunto com a criatividade, dando destaque às comunidades e enfatizando o planejamento e a organização social. Esse reconhecimento abrange sete áreas definidas pela UNESCO: Artesanato e Arte Folclórica, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Mídia e Música. Nesse contexto, Ouro Preto pleiteia o reconhecimento no segmento de Artesanato e Arte Folclórica, visando agregar valor às experiências turísticas, fortalecer a economia criativa e descentralizar o fluxo turístico para os distritos da região.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa configura-se como um ensaio teórico, com o objetivo de explorar definições e características centrais dos conceitos que contribuem para identificar o município de Ouro Preto como uma cidade criativa. De acordo com Meneghetti (2011), um ensaio teórico busca estimular o debate crítico sobre um tema, apresentando diferentes teorias e pontos de vista. Severino (2007) abordou o ensaio teórico como um estudo bem desenvolvido, formal, discursivo e concludente, por meio de exposições lógicas para a compreensão do leitor. Essa metodologia de pesquisa proporciona uma liberdade do autor tanto na abordagem do assunto selecionado quanto no sentido de uma escrita mais crítica, na qual o permita defender determinada posição. Contudo, essa metodologia não dispensa o rigor e o aparato de documentação e referências que comprovem os argumentos explicitados ao longo da redação.

Desta forma, para embasar a discussão, foram selecionadas publicações contemporâneas de autores como Emmendoerfer e Fioravante (2021), Machado, Andrade e Cotrim (2021), Monteiro, Ferreira e Zuanon (2021), Almeida e Emmendoerfer (2023), Matos, Limberger, Arnhold Junior e Krause, (2024), dentre outros que tratam da temática das cidades criativas. Além disso, buscou-se apoio teórico junto a instituições como a UNESCO, as Secretarias de Turismo de Ouro Preto e Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Destaca-se que o autor Magnus Luiz Emmendoerfer, amplamente mencionado enquanto referência, é coordenador geral da Cátedra UNESCO e especialista em governança e políticas públicas, com destaque para os setores do turismo, economia criativa e inovação, sendo um dos principais nomes da economia criativa brasileira.

Para fortalecer a fundamentação teórica, abordou-se o tema do turismo e da educação patrimonial, combinando a revisão bibliográfica com a análise de iniciativas práticas que ilustram ações locais de valorização do



patrimônio. A pesquisa também propôs oficinas e programas de interpretação para promover a interação da comunidade com o patrimônio cultural.

A metodologia adotada é qualitativa, com foco na compreensão da relação entre Educação, Turismo e Patrimônio, em uma abordagem propositiva para o reconhecimento de Ouro Preto como cidade criativa. Conforme Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa valoriza a interpretação dos fenômenos no contexto natural, enquanto Vieira e Zouain (2005) destacam a importância dos discursos e significados atribuídos pelos atores sociais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório, conforme Gil (2002), visando proporcionar maior familiaridade com o tema e aprimorar ideias. Severino (2007) destacou que na pesquisa exploratória, levanta-se informações sobre um determinado objeto, a mapear informações relevantes para a pesquisa. A revisão de literatura serviu como base teórica, estruturando o quadro conceitual da pesquisa (Martins, 2018).

Por fim, foi aplicado a pesquisa a observação não participante. Baseando em Severino (2007), o pesquisador observa os fenômenos, porém ele não compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, não interage com as suas ações. Para Lakatos e Marconi (2017), nesse tipo de observação, o pesquisador mantém distância da comunidade ou grupo estudado, agindo como um observador externo. Embora não participe ativamente, a observação ainda é consciente e direcionada para um objetivo específico, realizada de forma sistemática. Desta forma, foram considerados os seguintes eventos do município: o Congado/Reinado, Carnaval, Semana Santa e Festival de Inverno de Ouro Preto. Nos distritos, foram abordadas as festas religiosas, os festivais gastronômicos de Cachoeira do Campo, Glaura e São Bartolomeu, a festa folclórica da Cavalhada, em Amarantina, e os fazeres dos distritos de Santo Antônio do Leite e Santa Rita.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



A pesquisa apresentou a relevante conexão sobre o processo de educação patrimonial, o turismo como fenômeno e a valorização do patrimônio cultural, considerando a integração de Ouro Preto como cidade criativa. A partir da análise da literatura e das teorias aplicáveis, foi possível compreender o papel da conscientização e valorização do patrimônio cultural na sociedade, bem como a função do turismo cultural e da educação patrimonial nesse contexto.

A pesquisa identificou que o turismo cultural atua na promoção e na preservação do patrimônio de Ouro Preto. A Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG, 2024b), destaca a importância do turismo cultural em Ouro Preto, evidenciando eventos como o Festival Internacional de Turismo e Cultura de Ouro Preto. O evento, em sua quarta edição, realizado em junho de 2024, atraiu cerca de 4 mil visitantes ao longo de três dias. Outro evento promovido pela SECULT-MG em parceria com a FAOP e a prefeitura municipal no ano de 2024, no mês de abril, foi a Semana da Inconfidência em Conexões (SECULT-MG, 2024c). Durante a Semana foram oferecidas atividades culturais gratuitas, como espetáculos e intervenções artísticas, oficinas, rodas de conhecimento e caminhadas guiadas, reforçando o papel do turismo, no qual a motivação é a cultura, na promoção e preservação do patrimônio cultural da cidade. De acordo com Knupp, Lescura, Navarro e Condé (2021), o turismo cultural é essencial para o desenvolvimento dos destinos turísticos, promovendo benefícios culturais, sociais e econômicos.

Nesse contexto, destacam-se algumas festividades do município como o Carnaval, o Festival de Inverno, o aniversário de Ouro Preto, a Festa da Jabuticaba de Cachoeira do Campo, o Festival Gastronômico de Glaura, a Festa Cultural da Goiaba de São Bartolomeu, dentre outros. Durante os eventos é possível conhecer mais sobre esses lugares onde a história, a arte e a cultura se fundem oferecendo inovadoras oportunidades de fruição cultural para moradores e turistas. Essa interação não apenas enriquece a experiência



dos visitantes, mas também contribui para a conservação e valorização do legado cultural, ao gerar recursos financeiros que podem ser direcionados para a manutenção das manifestações culturais, sítios históricos, museus e outras estruturas patrimoniais.

Quanto aos museus, Ouro Preto tem registrado um crescimento na visitação desses espaços (PMOP, 2023b). Em 2022, o Museu da Inconfidência, localizado na antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, recebeu 198.915 visitantes, sendo um dos mais visitados do Brasil. De acordo com o Jornal Itatiaia (2024), o museu atingiu um recorde de 50.106 visitantes em julho de 2024, superando a média de 30 mil. A entrada gratuita, oferecida desde a retomada das atividades após a pandemia, em fevereiro de 2023, contribuiu para o aumento da visitação (PMOP, 2023b), bem como a renovação da expografia do museu.

Ouro Preto se consolida como um destino em crescimento, figurando entre os oito destinos nacionais em tendência para 2024, conforme análise da plataforma Booking.com (2023). Esse destaque reflete o interesse crescente dos viajantes brasileiros por experiências que ressaltam os aspectos culturais das cidades, direcionando-os para locais com uma rica herança e ambiente autêntico (Galilé, 2023).

Assim, Ouro Preto também se beneficia do seu potencial turístico em torno das antigas minas de ouro e pedras preciosas. Os passeios conduzidos por guias experientes e treinados, proporcionam aos visitantes uma compreensão detalhada da evolução da mineração na região. Esses atrativos diversificados tornam Ouro Preto uma escolha para quem busca não apenas o lazer, mas também uma conexão com a história e a cultura mineira, fortalecendo seu apelo como destino turístico de grande relevância no cenário nacional (Galilé, 2023).

Ao atrair visitantes interessados em explorar a história, as tradições e as expressões culturais de uma região, o turismo facilita uma interação significativa entre os visitantes e o patrimônio. Dessa forma, cria-se um



ambiente propício para a educação patrimonial, visando a compreensão e a valorização adequadas do patrimônio cultural. Por meio de programas educativos e atividades direcionadas, a educação patrimonial permite que os visitantes desenvolvam uma conexão mais profunda com o patrimônio, reconhecendo sua importância histórica, cultural e social. Esse processo contribui para a preservação física do patrimônio e para a transmissão de valores culturais e identidades comunitárias às gerações futuras.

Os resultados apontam a necessidade de um planejamento orientado para a sustentabilidade no turismo cultural, com foco na redução de impactos negativos sobre o patrimônio e as comunidades locais. O estudo indica que práticas de gestão e conservação podem ser implementadas para manter a sustentabilidade do turismo, preservando a autenticidade e integridade do patrimônio e contribuindo para um desenvolvimento socioeconômico equilibrado nas regiões turísticas.

Foram identificadas experiências culturais que vão além do patrimônio histórico e arquitetônico, relacionadas ao processo de colonização dos antigos arraiais do Ciclo do Ouro. Os distritos de Ouro Preto têm resgatando tradições e festividades locais, integrando-se aos circuitos turísticos em expansão e potencializando o turismo na região.

No distrito-sede de Ouro Preto, eventos culturais tradicionais contribuem para a visibilidade dos patrimônios culturais locais. Rabbiosi (2016) destaca que esses eventos podem ser considerados itinerários de consumo e instrumentos de promoção do patrimônio cultural. No caso de Ouro Preto, destacam-se as celebrações da Semana Santa, o Congado, o Carnaval e o Festival de Inverno.

O Congado é uma manifestação muito presente em Ouro Preto, fortemente ligado à religião (Evaristo, 2019). Minas Gerais tem a tradição do Congado desde o século XVIII, por meio das irmandades de Nossa Senhora dos Homens Pretos, em Ouro Preto. Essa tradição existe desde a fundação da vila, em 1711 (Evaristo, 2015). Segundo Filho (2010), a Irmandade de Santa



Ifigênia é uma das mais representativas da cultura afrodescendente em Ouro Preto, utilizando elementos e expressões culturais típicas de origem africana. O Congado/Reinado é um rito que traz elementos da religiosidade afro-brasileira inseridos na cultura católica colonial, e essa tradição se mantém até os dias atuais. O Reinado de Nossa Senhora do Rosário e Santa Ifigênia ocorre geralmente na segunda semana de janeiro, preservando elementos das tradições culturais afro-brasileiras e das histórias de Chico Rei na cidade de Ouro Preto.

A festa do Congado/Reinado ocorre na área urbana de Ouro Preto, especificamente nos bairros Alto da Cruz e Padre Faria, onde os grupos de congados realizam o percurso da Igreja de Santa Ifigênia até a capela do Padre Faria. Nesse caso, a atividade turística aliada à festividade pode ser uma ferramenta de valorização de outros patrimônios culturais da cidade, incluindo a região dos antigos arraiais que formaram o território da sede, como o próprio Padre Faria e sua contribuição cultural afrodescendente, para além das narrativas de sofrimento ou da exposição de objetos relacionados à tortura. A celebração proporciona uma experiência cultural que integra visitantes, a comunidade local e outros grupos culturais, enriquecendo o contato com o patrimônio cultural de Ouro Preto. Os visitantes têm a oportunidade de conhecer as edificações religiosas, os espaços de apoio dos congadeiros e o traçado urbano.

Outra manifestação que deve ser mencionada é o Carnaval que, tanto na sede quanto nos distritos, preserva heranças históricas que conferem importância cultural ao evento. Entre essas tradições, destaca-se o bloco Clube do Zé Pereira dos Lacaíos, considerado o bloco carnavalesco mais antigo do Brasil ainda em atividade, fundado em 1867 (Santos, 2011). Observações de campo indicam que o bloco Zé Pereira atrai e envolve moradores e visitantes, sendo uma das principais manifestações carnavalescas do distrito sede.



O carnaval de Ouro Preto é caracterizado pela presença marcante de blocos tradicionais que percorrem as ruas, proporcionando uma experiência visual e culturalmente rica. Dentre os blocos, chamam a atenção o “Vermelho i Branco” e a “Bandalheira”, que se alinham com os blocos tradicionais da cidade, como o “Bloco do Caixão” e o “Bloco do Pirata”. Além dos blocos, integram o Carnaval as Escolas de Samba, representantes dos bairros ouro-pretanos, desfilando no domingo e na segunda-feira, reforçando a diversidade das manifestações culturais que compõem o carnaval local.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, o Carnaval de 2023 recebeu cerca de 40 mil foliões em quatro dias, com uma taxa de ocupação de 80% e um gasto médio diário de R\$ 1.300, gerando aproximadamente R\$ 50 milhões para o município (PMOP, 2023b). Já em 2024, o público aumentou para 50 mil foliões em seis dias de festa, representando um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. Esse crescimento pode ser resultado da valorização cultural do Carnaval da cidade, bem como nas ações municipais que visam o planejamento da festa.

Os ritos da Semana Santa são também válidos de menção no município, uma vez que é o de maior duração em Ouro Preto (Santos, 2011). As celebrações que se iniciam na Quarta-feira de Cinzas, logo após o Carnaval, perpassam ao longo da Quaresma e findam nos ritos oficiais da Semana Santa. As festividades incluem a Procissão do Senhor dos Passos, a Procissão do Encontro, a Cerimônia do Lava-pés, o Descendimento da Cruz e a Procissão do Enterro, além da Procissão de Páscoa.

Na Semana Santa de 2023, ocorrida entre 2 a 9 de abril, Ouro Preto recebeu cerca de 20 mil visitantes, alcançando uma taxa de ocupação de 90% e gerando aproximadamente R\$ 30 milhões para o município (Galilé, 2023). Em 2024, entre os dias 29 e 31 de março, o fluxo turístico foi 20% acima do esperado, com ocupação total dos principais meios de hospedagem, atraindo 35 mil turistas (Diário do Comércio, 2024).



A Semana Santa, assim como as festas de Congado/Reinado, utiliza o planejamento urbano e os elementos paisagísticos, como as casas e as construções religiosas, como cenário para os ritos celebrados. O uso do espaço urbano influencia a experiência turística, tanto nos eventos quanto na contemplação da cidade. Os percursos ganham vida e, com elementos como a música e o teatro, enriquecem as manifestações culturais (Pereira, 2017; França, 2023). Um exemplo disso é a confecção dos tapetes de serragem, realizada no segundo sábado da Semana Santa, atraindo turistas todos os anos e aproximando moradores e visitantes, oferecendo uma experiência imersiva no patrimônio cultural local (Araújo, 2024).

Já o Festival de Inverno pode ser considerado a conexão entre a cultura universitária e o patrimônio cultural de Ouro Preto. De acordo com Oliveira (2018), o evento ocorre desde 1967 durante o mês de julho, com atividades voltadas para a comunidade, e inclui as comemorações do aniversário de Ouro Preto, em 8 de julho. Carvalho, Reis e Macedo (2010) destacam que festivais e eventos populares em Ouro Preto fortalecem a conexão entre a comunidade e seu patrimônio cultural. Essas atividades revitalizam o patrimônio e atraem visitantes interessados nos processos sociais e culturais que justificam o reconhecimento de Ouro Preto como Patrimônio da Humanidade, integrando produções contemporâneas, tradições locais e novas expressões culturais.

O Festival utiliza o espaço urbano de Ouro Preto para a realização de sua programação cultural diversificada, promovendo a vivência do patrimônio cultural local. Essa proposta dialoga com os objetivos dos apoiadores do evento, entre eles a UFOP e a Prefeitura Municipal. O tema da edição do festival em 2023 foi "A minha cidade é criativa", com foco no turismo criativo e com a participação do PPGTURPATRI da UFOP. Em 2024, o festival teve como tema "Transbordamentos", conforme destacado no edital SEI/UFOP 0639608, que definiu o tema como uma forma de "somar os movimentos sociais/culturais de dentro e fora da universidade" (PROEX, 2023). No ano de



2024, no último fim de semana do festival, estiveram presentes cerca de 20 mil pessoas na Praça Tiradentes, e cerca de 40 mil pessoas no Centro de Convenções da UFOP, de acordo com os dados da SECULT-OP (2024).

Além dos elementos que compõem a cultura e o patrimônio do distrito sede de Ouro Preto, destaca-se, no distrito de Rodrigo Silva, o conjunto ferroviário tombado municipalmente (Francisco, 2017), que remete às possibilidades das ferrovias para o desenvolvimento de um turismo alternativo em escala nacional. Além disso, a Festa de Santa Quitéria (Dias, 2018), marcada por símbolos religiosos e devocionais, mantém tradições entre os moradores da região.

Já no distrito de Cachoeira do Campo, ganha vulto a Festa da Jabuticaba (Pires & Bohrer, 2022), promovida pelo Lions Club e em processo de patrimonialização. O evento mobiliza produtores rurais dos distritos e constitui um atrativo turístico voltado para a gastronomia e o artesanato, com diversas atividades em torno da cultura da jabuticaba.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP, 2024b), o distrito de Glaura, antiga Casa Branca, é conhecido pela paisagem do Rio das Velhas. Outros atrativos incluem a festa do Rosário, um cortejo cultural e religioso centenário, e o Festival Gastronômico. Esses eventos contribuem para o fortalecimento do turismo no vilarejo e destacam a hospitalidade local.

No distrito de Amarantina, antiga São Gonçalo do Amarante, cuja história está associada à cultura agropastoril (Gaspar, 2010), encontra-se a Casa de Pedra. Considerada uma construção bandeirista identificada como elemento de identidade local (Vieira & Andrade, 2017), atualmente é utilizada como espaço cultural. Além disso, ainda como referência à cultura do lugar, a tradicional encenação das Cavalhadas, manifestações típicas da influência da colonização portuguesa na região, ocorrem no mês de setembro, desde os idos de 1760 (Vieira & Andrade, 2017).

Em Santo Antônio do Leite, distrito com tradição na ourivesaria, as atividades turísticas e culturais incluem a Folia dos Santos Reis Magos e a



centenária Festa dos Mineiros, além da criação de rebanhos e a produção de queijos e doces de leite (Kaminski, 2010). Em Engenheiro Corrêa, um vilarejo com características memorialísticas, há ações do projeto do Instituto Guaicuy voltadas para a valorização socioambiental das comunidades locais (Gaspar, 2010).

No distrito de Miguel Burnier, assim como em Engenheiro Corrêa, o Instituto Guaicuy realiza ações para a preservação do patrimônio socioambiental (Instituto Guaicuy, 2024). Em iniciativa semelhante, a Empresa Gerdau implementou o projeto Patrimônio Vivo, incentivando o sentimento de pertencimento cultural por meio da valorização do patrimônio industrial presente no distrito (GERDAU, 2023).

Já em Antônio Pereira, os principais atrativos turísticos incluem a Gruta da Lapa e a Igreja da Queimada (PMOP, 2024c). O distrito é conhecido pela exploração mineral, sendo que o Projeto de Lei 788/2023 da Assembleia Legislativa de Minas Gerais reconheceu o ofício dos garimpeiros e garimpeiras artesanais como um patrimônio de valor cultural. Além disso, nos últimos anos, foram encontrados na Estrada da Purificação bens arqueológicos de interesse social (Diário de Ouro Preto, 2023).

A festa da Folia de Reis é o atrativo de maior destaque em Santo Antônio do Salto e em Santo Antônio do Leite, constando no processo de tombamento realizado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG) em 2017. A culinária local apresenta potencial para o turismo cultural e a economia criativa, com destaque para o Festival de Culinária e Comida Típica, que representa as quituteiras da região (Melo, 2024). O evento também inclui a apresentação do Congado de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Coelho, 2022).

O distrito de Santa Rita de Ouro Preto se projeta pela criatividade do artesanato de pedra-sabão que abastece a tradicional feirinha do Largo do Coimbra no centro histórico de Ouro Preto. O saber fazer foi reconhecido pelo Projeto de Lei 422/2022 da Câmara Municipal de Ouro Preto enquanto



patrimônio imaterial do distrito (Rodrigues, 2023), fortalecendo os artesãos locais a partir da geração de renda alternativa (Almeida, 2006).

Já o distrito de Lavras Novas, o de maior vulto nos meios de hospedagem e alimentação do município (Pettinatti, 2016), é o destino que aquece as demandas turísticas, sobretudo com a celebração do Divino Espírito Santo. Lavras Novas tem seu núcleo urbano tombado, contribuindo para manutenção do ofício das “doninhas” nas imaterialidades do patrimônio que, com seus “causos” e trabalhos artesanais ilustram o cotidiano do povoado (Camargo, 2019).

Por fim, o distrito de São Bartolomeu é conhecido pelo clima rural, pela Festa Cultural da Goiabada e o ofício dos doces de Goiaba Cascão (Lopes, 2019), reconhecido como o primeiro patrimônio imaterial da região, valorizando aspectos culturais e gastronômicos (Delabrida & Carvalho, 2018). O distrito também foi eleito uma das melhores vilas turísticas do mundo pela Organização Mundial do Turismo, destacando-se pela culinária mineira e hospitalidade. Além disso, celebra a Festa do Divino Espírito Santo, que inclui elementos lúdicos e uma teatralização organizada pelos festeiros (Cardoso & Farias, 2020).

Os resultados indicam a importância de uma abordagem integrada entre o turismo cultural, a preservação do patrimônio e a educação patrimonial. Ao reconhecer a interdependência desses elementos para a chancela de cidade criativa, é possível desenvolver estratégias eficazes para a valorização e promoção do patrimônio cultural, contribuindo para o enriquecimento da experiência turística, o fortalecimento da identidade cultural e a promoção do desenvolvimento sustentável e a autonomia das comunidades. A partir do conhecimento e da compreensão das referências culturais aqui apresentadas pode-se desenvolver atividades educativas para a valorização do patrimônio, dando destaque aos aspectos da criatividade, para a possível concessão da chancela de cidade criativa para Ouro Preto.

CONCLUSÕES



Este estudo destacou a educação patrimonial no contexto do turismo cultural e da sua contribuição para a preservação do patrimônio cultural, com vistas ao reconhecimento de Ouro Preto enquanto cidade criativa. A partir da revisão da literatura e análise dos resultados, foi possível evidenciar a inter-relação entre esses elementos e sua relevância para a conscientização, valorização e preservação do patrimônio cultural, atingindo o objetivo proposto por esse artigo.

O turismo cultural emerge como uma ferramenta poderosa para a promoção e preservação do patrimônio, ao proporcionar uma interação entre os visitantes e o patrimônio cultural. A educação patrimonial é indissociável do patrimônio, e ambos são necessários para uma compreensão adequada do patrimônio enquanto vertente de participação social, suas referências culturais e naturalmente sua valorização, capacitando a sociedade a apreciarem e respeitarem a história, cultura e identidade das comunidades locais.

Mediante as múltiplas formas de visibilizar os bens patrimoniais utilizando a atividade turística, é necessário, primeiramente, ter a compreensão de que o patrimônio cultural é um conjunto só, no qual os bens patrimoniais de natureza material e imaterial fazem parte, e que ambos só emitem um significado quando os mesmos se tornam valorosos para aqueles que o usufruem. Essa valorização do patrimônio cultural é também uma forma de conscientização social e permite, entre tantos benefícios, visualizar significados além daqueles já divulgados de um festejo, modo de fazer ou do patrimônio edificado, trazendo a criatividade como ponto chave para a promoção da cultura.

Os diversos patrimônios culturais de Ouro Preto podem ser considerados bons exemplos que conciliam o turismo cultural, a educação patrimonial, a preservação desses patrimônios e a aquisição de novos significados tanto para os visitantes como para aqueles que já vivenciam a cultura local. Ao analisarmos as manifestações culturais, nota-se práticas culturais



estabelecidas a partir de heranças portuguesas do Brasil Colônia. Porém, tais manifestações modificam-se com o tempo, agregando os valores contemporâneos de sociedade, fazendo com que a integração visitante-comunidade se destaque, em que ambos assumem o papel de agentes dessas práticas sociais. Desta forma, essa conjunção faz com que a experiência do turista se torne mais significativa, uma vez que o visitante não é apenas um espectador, mas sim alguém que participa, aprende e valoriza o patrimônio.

Dante disso, é importante adotar uma abordagem integrada que leve em consideração as necessidades do patrimônio, das comunidades locais e dos visitantes. O planejamento cuidadoso do turismo cultural, aliado a programas educativos e ações de preservação, pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico equilibrado das regiões turísticas, promovendo o enriquecimento da experiência e a valorização do patrimônio cultural.

No caso de Ouro Preto, o patrimônio do município como um todo, juntamente com a criatividade aliada ao artesanato, às festividades, à gastronomia, dentre outros aspectos, possibilita novas formas de abordagem. O turismo cultural, integrado às alternativas de ações de educação patrimonial, podem auxiliar na promoção de Ouro Preto enquanto cidade criativa, gerando renda e a manutenção da cultura.

Embora este estudo contemple uma abordagem teórica e observação não participante, comprehende-se que a ausência de outras fontes, bem como métodos quantitativos que capturem a percepção dos visitantes e moradores de forma mais ampla, são as principais limitações. Além disso, ressalta-se que a coleta de dados ocorreu em um período específico, sem considerar variações sazonais ou mudanças a longo prazo.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos comparativos com outras cidades cujos atributos culturais se assemelhem, além da aplicação de métodos quantitativos para aprofundar o



entendimento sobre o impacto do turismo e da educação patrimonial. Por fim, espera-se que este estudo possa ser ampliado para observar mudanças ao longo do tempo, assim como investigações interdisciplinares que relacionem educação patrimonial, sustentabilidade e desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. de. (2006). *Lavra, artesanato e mercado do esteatito de Santa Rita de Ouro Preto, Minas Gerais*. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mineral da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.
- Almeida, T. C., & Emmendoerfer, L. M. (2023). Cidades criativas e suas práticas coprodutivas para a inovação no setor público. *Revista P2P & Inovação*, 10(1), pp. 60-78. <https://doi.org/10.21728/p2p.2023v10n1.p60-78>
- Araújo, N. R. (2024). *Os tapetes devocionais como representação visual do patrimônio cultural imaterial da Semana Santa de Ouro Preto, Minas Gerais*. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil. Recuperado de <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/18447>
- Ashton, M. S. G. (2018). Cidades criativas: contexto histórico e conceitual. In M. S. G. Ashton (Ed.), *Cidades criativas: vocação e desenvolvimento* (pp. 13-30). Novo Hamburgo: Editora Feevale.
- Ashton, M.S.G., Tomazzini, E. L., & Emmendoerfer, M. L. (2014). Elementos para a validação de cidades criativas como destinos turísticos competitivos. *Turydes: Revista Turismo y desenrolo legal*, 7(17), pp. 1-14.
- Barreto, M. (2000). *Turismo e Legado Cultural*. Campinas: Papirus.
- Batista, M. D, & Bastos, S. R. (2024). Hospitalidade e saberes locais em festivais gastronômicos de Minas Gerais. *Turismo, Visão e Ação*, 26, pp. 01-20. <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19183>
- Booking. (2023). *Booking.com apresenta os 8 destinos tendência nacionais para 2024*. Recuperado de <https://news.booking.com/pt-br/bookingcom-apresenta-os-8-destinos-tendencia-nacionais-para-2024/>
- Brito, L. T. de, Silva, J. R. H., & Sousa, S. M. de A. (2024). Identidade Cultural: Um estudo dos Elementos Representativos do Destino Turístico Natal (RN) Sob



- a Ótica de seus Residentes. *Marketing & Tourism Review*, 9(1). <https://doi.org/10.29149/mtr.v9i1.8303>
- Camargo, M. M. C. P. (2019). Lavras Novas: contando a história das “doninhas” que o tempo não pode esquecer. (Trabalho de conclusão de curso). Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.
- Camison-Zornoza, C., Lapiedra-Alcami, R., Segarra-Cipres, M. and Boronat-Navarro, M. (2004). A meta-analysis of innovation and organizational size. *Organization Studies*, 25(3), pp. 331–61. <https://doi.org/10.1177/0170840604040039>
- Cardoso, V. A. da S., & Farias, R. de C. P. (2020). Patrimonialização das tradições gastronômicas de São Bartolomeu, Minas Gerais, como fomento ao turismo e à identidade cultural. *Patrimônio e Memória*, 16(2), pp. 313–342. Recuperado de <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1098>
- Carvalho, K. D., Reis, A. M. da S., & Macedo, J. R. de. (2010). Festival de Inverno de Ouro Preto: Instrumento de valorização da cultura e identidade ouropretana. *Patrimônio: Lazer & Turismo*, 7(10), pp. 20–38.
- Castro, C. Y. (2006). A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural. Recuperado de <https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>
- Coelho, V. R. (2022). Distrito de Santo Antônio do Salto, Ouro Preto-MG: um breve estudo sobre o inventário do patrimônio cultural, material e imaterial local e a relação com a comunidade e o poder público representado pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto. (Trabalho de conclusão de curso). Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.
- Confederação Nacional dos Municípios. (2019). O impacto da economia criativa nos Municípios. Recuperado de <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/o-impacto-da-economia-criativa-nos-municipios>
- Cruz, A. R. P. M. (2010). *Turismo e Criatividade no Algarve: uma análise da oferta turística regional como elemento de atração da classe criativa*. (Dissertação de mestrado). Universidade do Algarve, Faro, Portugal.
- Delabrida N., & Nazareth, A. (2018). A fabricação de doces artesanais enquanto atrativo para o turismo criativo: o caso de São Bartolomeu, Ouro



- Preto, Minas Gerais. *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo*, 8(2), pp. 250–269. <https://doi.org/10.2436/20.8070.01.111>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Orgs.), *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (2^a ed., pp. 15-41). Porto Alegre: Artmed.
- Diário de Ouro Preto. (2023). *Estrada da Purificação tem obras suspensas pelo IPHAN*. Recuperado de <https://www.diariodeouropreto.com.br/estrada-da-purificacao-tem-obras-suspensas-pelo-iphan/?amp=1>
- Diário do Comércio. (2024). *Semana Santa em Minas teve fluxo turístico 20% maior que o esperado*. Recuperado de <https://diariodocomercio.com.br/turismo/turismo-minas-gerais-expectativas-semana-santa/>
- Dias, J. D. S. (2018). *O patrimônio na corda bamba de sombrinha: o caso da capela e da festa de Santa Quitéria no distrito de Rodrigo Silva (Ouro Preto - MG)*. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.
- Emmendoerfer, M. L., & Fioravante, A. S. A. (2021). Desafios para uma cidade ser criativa em uma sociedade (pós)pandêmica: Um estudo sobre Ouro Preto (MG) Brasil. *Brazilian Creative Industries Journal*, 1(1), pp. 194-219. <https://doi.org/10.25112/bcij.v1i1.2672>
- Evaristo, M. L. I. (2015, abril). A fé que encanta através do canto e da dança do Congado de Ouro Preto. *Anais do XIV Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões*, Juiz de Fora, MG, Brasil, 14. Recuperado de <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/1052>
- Evaristo, M. L. I. (2019). Festa e fé na celebração do congado de Ouro Preto. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)*, 11(28), pp. 72–89. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/718>
- Figueira, G. K. (2007). *A educação patrimonial (cultural) e o desenvolvimento sustentável do turismo*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, DF, Brasil.



- Filho, M. F. L. (2010). Espelhos patrimoniais em Ouro Preto: museus e passado afro-brasileiro. *Revista TOMO*, (16), pp. 197–220. <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i16.523>
- França, T.F. (2023). *Procissão e paisagem na semana santa de Ouro Preto/MG: séculos XX e XXI.* (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Francisco, A. R. (2017). *Tombamento do Patrimônio Cultural em Ouro Preto: o processo de seleção dos bens imóveis.* (Trabalho de conclusão de curso). Tecnólogo em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade.* São Paulo: Paz e Terra.
- Galilé. (2023). *Ouro Preto é um dos oito destinos tendência.* Recuperado de <https://galile.com.br/ouro-preto-e-um-dos-oito-destinos-tendencia/>
- Gaspar, T. de S. (2010). O Arraial de São Gonçalo do Tijuco: história, memória e patrimônio do distrito de Amarantina em Ouro Preto. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, 23(1). <https://doi.org/10.14393/cdhis.v23i1.7712>
- Gerdau. (2023). *Gerdau entrega primeira etapa do Patrimônio Vivo, em Miguel Burnier.* Recuperado de <https://www2.gerdau.com.br/noticias/gerdau-entrega-primeira-etapa-do-patrimonio-vivo-em-miguel-burnier/>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, F. J. B., & Costa, C. M. M. (2023). Barcelos, Cidade Criativa da UNESCO: Um modelo de governança para o desenvolvimento sustentável deste destino turístico. *Journal of Tourism & Development*, 41, pp.113-130. DOI: 10.34624/rtd.v41i0.30081
- Hanan, H., & Hemanto, D. (2020). From clothing to culinary industries: Creativity in the making of place. *Creative Industries Journal*, 13(2), pp. 117-136. <https://doi.org/10.1080/17510694.2019.1673121>
- Hansen, S. O., & Wakonen, J. (1997). Innovation, a winning solution? *International Journal of Technology Management*, 13, pp. 345–358. Recuperado de <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJTM.1997.001668>
- Higgs, P. L., Cunningham, S. D., & Bakhshi, H. (2008). *Beyond the creative industries: Mapping the creative economy in the United Kingdom.* Londres: Nesta.



- Hobday, M. (2005). Firm-level innovation models: Perspectives on research in developed and developing countries. *Technology Analysis and Strategic Management*, 17, pp. 121–146. <https://doi.org/10.1080/09537320500088666>
- Howkins, J. (2013). *The creative economy: how people make money from ideas*. London: Allen Lane.
- Instituto Guaicuy. (2024). Miguel Burnier. Recuperado de <https://guaicuy.org.br/categoria/miguel-burnier/>.
- Itatiaia Ouro Preto. (2024). Museu da Inconfidência recebe mais de 50 mil visitantes em julho. Recuperado de <https://www.itatiaia.com.br/ouropreto/2024/08/03/museu-da-inconfidencia-recebe-mais-de-50-mil-visitantes-em-julho>
- Kaminski, L. F. (2010). A prata do leite: Identidade, temporalidades e trabalho artesanal em Ouro Preto (MG). *Anais do X Encontro Nacional de História Oral*, Recife, PE, Brasil, 10. Recuperado de [https://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270363124_ARQ_UIVO_Artigo_-_A_Prata_do_Leite_-_ENHO_2010_-_Recife \[1\].pdf](https://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270363124_ARQ_UIVO_Artigo_-_A_Prata_do_Leite_-_ENHO_2010_-_Recife [1].pdf)
- Knupp, M. E. C. G., Lescura, C., Navarro, R. A. D., & Condé, R. A. (2021). Os festivais e seus impactos para os destinos turísticos: O caso do Festival de Inverno de Ouro Preto/MG. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica*, 15(1). <https://doi.org/10.17648/raoit.v15n1.6082>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Landry, C.; & Bianchini, F. (1995). *The creative city*. London: Demos.
- Lopes, D. F. (2019). O Registro cultural dos doces artesanais no distrito de São Bartolomeu, Ouro Preto/MG: a tradição e a transmissão do modo de saber-fazer. (Trabalho de conclusão de curso). Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.
- Machado, G. R., Andrade, A. C. de, & Cotrim, F. R. (Orgs.). (2021). *Cidades e sociedade: interações e contextos acerca das urbanidades sul mineiras*. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS. <https://doi.org/10.51797/9786588862070>
- Madjar, N., Oldham, G. R., & Pratt, M. G. (2002). There's no place like home? The contributions of work and nonwork creativity support to employees' creative performance. *Academy of Management Journal*, 45(4), pp. 757–767. <https://doi.org/10.2307/3069309>



Martins, M. F. M. (2018). *Estudos de revisão de literatura*. (Curso de aperfeiçoamento). Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde, FIOCRUZ/ICICT, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29213>

Matos, A. de, Limberger, P. F., Arnhold Junior, M., & Krause, R. W. (2022). Impacto do título de “Cidade Criativa da Gastronomia” para a marca de Florianópolis, Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 35(3), pp. 16-37. <http://dx.doi.org/10.11606/1984-4867.v35i3p16-37>

Melo, T. M. S. (2024). *Identidade Culinária do Distrito De Santo Antônio Do Salto (Ouro Preto-MG)*. (Trabalho de conclusão de curso). Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal De Minas Gerais - Campus Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ifmg.edu.br/items/a611effa-f08a-4b44-89e3-d721b35a884b/full>

Melo, A. de, & Cardozo, P. F. (2015). Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. *Revisão & Síntese, Educ. Soc.*, 36(133), pp. 1059-1075. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015137387>

Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2). <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>

Ministério do Turismo Brasileiro. (2024). Cidades criativas do Brasil. Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado de https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/copy_of_CidadesCriativas.pdf

Monteiro, E. Z., Ferreira, C. L., & Zuanon, R. (2021). Modelos urbanos, homeostasia e memória autobiográfica: Uma análise do desenho de Poços de Caldas. In G. R. Machado, A. C. de Andrade, & F. R. Cotrim (Orgs.), *Cidades e sociedade: Interações e contextos acerca das urbanidades sul mineiras* (pp. 17-34). Pouso Alegre: IFSULDEMINAS. <https://doi.org/10.51797/9786588862070>

Oliveira, M. G. (2018). O papel dos eventos realizados no Centro de Artes e Convenções da UFOP para o turismo e para comunidade Ouro-pretana: caso Festival de Inverno Ouro Preto – MG (2018). (Trabalho de conclusão de curso). Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Oliveira, J. M., de Araujo, B. C., & Silva, L. V. (2013). *Panorama da economia criativa no Brasil* (Texto para discussão n.º 1880). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Ipea.



Peciar, P. L. R., & Isaia, L. (2015). Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevidéu no Uruguai¹. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 4(1), pp. 79–96. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725>

Pereira, E. (2017). Patrimônios, tempos e “tradições” de Ouro Preto. *Artigos do Centro Lucio Costa/CLC-IPHAN*. Recuperado de http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Produto%203%20aprovado_B%20R15.pdf

Pettinati, L. M. R. dos R. (2016). *Turismo cultural e a preservação do patrimônio de Lavras Novas, Ouro Preto, MG*. (Dissertação de mestrado profissional). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Pires, M. do C., & Bohrer, A. F. (2024). A literatura de viagem do século XIX como fonte para o estudo do patrimônio cultural de três distritos de Ouro Preto (MG). *Calígrama: Revista De Estudos Românicos*, 27(1), pp. 208–227. <https://doi.org/10.17851/2238-3824.27.1.208-227>

Pittaway, L., Robertson, M., Munir, K., Denyer, D., & Neely, A. (2004). Networking and innovation: a systematic review of the evidence. *International Journal of Management Reviews*, 5/6(3-4), pp. 137–68. <https://doi.org/10.1111/j.1460-8545.2004.00101.x>

Prefeitura Municipal de Ouro Preto – PMOP. (2023a). *Estimativa de empregos formais em Economia Criativa - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia*. Recuperado de https://www.ouropreto.mg.gov.br/static/arquivos/menus_areas/economia_criativa2021.pdf?dc=3105

Prefeitura Municipal de Ouro Preto – PMOP. (2023b). *Turismo cresce em Minas Gerais e Ouro Preto é um dos destinos favoritos no Estado*. Recuperado de <https://ouropreto.mg.gov.br/noticia/3147>

Prefeitura Municipal de Ouro Preto – PMOP. (2024a). *Mapa político do município e seus distritos*. Recuperado de <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/dados-geograficos>

Prefeitura Municipal de Ouro Preto – PMOP. (2024b). *Gaura ou Casa Branca*. Recuperado de <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/distrito/36>



Prefeitura Municipal de Ouro Preto – PMOP. (2024c). Igreja Queimada de Nossa Senhora da Conceição. Recuperado de <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/atrativo-item/1198>

Pró-reitoria de Extensão e Cultura. (2023). Edital Nº 5/2023 PROEX. Prospecção de eventos culturais a serem realizados durante o Festival de Inverno UFOP-2024. Recuperado de <https://drive.google.com/file/d/1guIWjEvDGFH4pKSO19kDOUSSYcCdcqDJ/view>

Pró-reitoria de Extensão e Cultura. (2024). Ouro Preto, o Meu Lugar. Programa Municipal de Educação e Patrimônio. Recuperado de <https://proex.ufop.br/programas/ouro-preto-o-meu-lugar-programa-municipal-de-educacao-e-patrimonio>

Rabbiosi, C. (2016). Itineraries of consumption: Co-producing leisure shopping sites in Rimini. *Journal of Consumer Culture*, 16(2), pp. 412–431.

Reis, A. C. F. (2008). *Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural.

Reis, A. C. F. (2012). *Cidades Criativas*. São Paulo: Garimpo de Soluções.

Ribeiro, C. R., & Simão, M. C. R. (2016). Memória e direito à cidade: políticas urbanas contemporâneas de Ouro Preto. *Revista Thesis*, 2(2). <https://doi.org/10.51924/revthesis.2016.v2.27>

Rodrigues, M. C. de P. (2023). Santa Rita da Pedra-sabão: o protagonismo do distrito de Santa Rita de Ouro Preto e sua arte em pedra-sabão. (Trabalho de conclusão de curso). Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Roel, D. L., Chaves, P. C. P. R., & Guimarães, M. R. C. (2023). Economia criativa e o turismo criativo: um estudo sobre as publicações científicas. *Revista Cultur*, 17(2), pp. 1-32. <https://doi.org/10.36113/cultur.v17i02.3601>

Santos, D.A. (2011). *Festejos tradicionais mineiros. Registros da Fé e do Folclore*. São Paulo: Empresa das Artes.

Scarpato, L. E. L., Ashton, M. S. G., & Schreiber, D. (2021). Elementos para uma Cidade Criativa: Uma Análise de Kortrijk, Bélgica. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(1). <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i1p109>

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – SECULT-MG. (2013). Parceria leva mais arte para escolas estaduais de Ouro Preto e região. Recuperado de <https://www.secult.mg.gov.br/noticias>



[artigos/139-2013/2028-parceira-leva-mais-arte-para-escolas-estaduais-de-ouro-preto-e-regiao](https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/139-2013/2028-parceira-leva-mais-arte-para-escolas-estaduais-de-ouro-preto-e-regiao)

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – SECULT-MG. (2024a). *Minas Gerais lidera crescimento do turismo no Brasil e fatura R\$34 bi com atividade em 2023.* Recuperado de <https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/8116-minas-gerais-lidera-crescimento-do-turismo-no-brasil-e-fatura-r-34-bi-com-atividade-em-2023>

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – SECULT-MG. (2024b). *Festival Internacional de Turismo e Cultura de Ouro Preto atrai 4 mil visitantes em sua 4ª edição.* Recuperado de <https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/8267-governo-do-estado-fara-promocao-do-destino-minas-no-festival-internacional-de-turismo-e-cultura-de-ouro-preto>

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – SECULT-MG. (2024c). *Semana da Inconfidência reúne atrações culturais em Ouro Preto e Tiradentes.* Recuperado de <https://secult.mg.gov.br/noticias-artigos/8229-semana-da-inconfidencia-em-conexoes-reune-em-ouro-preto-e-tiradentes-uma-serie-de-atracoes-culturais-e-gratuitas>

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto – SECULT-OP. (2024). *Calendário anual de eventos.* Recuperado de <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/arquivos/calendario.pdf>

Sentidos Urbanos. (2021). *Projeto Tesouros.* Recuperado de <https://programasentidosurbanos.blogspot.com/2021/02/tesouros.html>

Sentidos Urbanos. (2023). *Patrimônio Invertido: Diálogos Transversais.* Recuperado de <https://programasentidosurbanos.blogspot.com/2021/02/tesouros.html>

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. (2022). *Turismo cultural: arte, cultura e história pelo mundo.* Recuperado de <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-cultural-arte-cultura-e-historia-pelo-mundo,bcba198074952810VgnVCM100000d701210aRCRD>

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico.* São Paulo: Cortez.

Shin, S. J., & Zhou, J. (2007). When is educational specialization heterogeneity related to creativity in research and development teams? Transformational leadership as a moderator. *Journal of Applied Psychology*, 92, pp. 1709 – 1721. doi:10.1037/0021-9010.92.6.1709



Tolentino, Á. B., & Braga, E. O. (2016). *Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas*. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba.

United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD. (2018). *Creative Economy Outlook: Trends in international trade in creative industries 2002-2015, country profiles 2005–2014*. Paris: UNCTAD. Recuperado de https://unctad.org/system/files/official-document/ditcted2018d3_en.pdf

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO. (2004). *Creative Cities Network*. Recuperado de <https://www.unesco.org/en/creative-cities>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO. (2019). *UNESCO Creative Cities moving towards the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Paris: UNESCO. Recuperado de https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/16_pages_villes_creatives_uk_bd.pdf

Vieira, P. G., & de Andrade, F. E. (2017). A história sertanista da Casa de Pedra de Amarantina, nas Minas Gerais: patrimônio e identidades locais. *Revista Conexão UEPG*, 13(2), pp. 238-255. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.13.i2.0003>

Vieira, M. M. F., & Zouain, D. M. (2005). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Vitória, J. R., Emmendoerfer, M. L., Cunha, N. R. S., Araujo, J. F. F. E., & Marques, L. C. (2021). Mudanças institucionais e política pública de economia criativa: O caso de Lisboa, Portugal. *Revista Inclusiones*, 8(3), pp. 1-28. <https://hdl.handle.net/1822/83855>

Zhou, J., & Shalley, C. E. (2010). Deepening our understanding of creativity in the workplace. In S. Zedeck, H. Aguinis, W. Cascio, M. Gelfand, K. Leung, S. Parker & J. Zhou (Eds.), *APA handbook of industrial-organizational psychology* (vol. 1, pp. 275-302). Washington, DC: American Psychological Association.

